

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: TECNOLOGIA, COLABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO.

Elane Maria Beserra Mendes¹

Inês Élide Aguiar Bezerra²

Stela Lopes Soares³

Marta Elisa Morais da Silva Bendor⁴

Maria da Paz Arruda Aragão⁵

RESUMO

A evolução tecnológica redefiniu o papel do rádio como veículo de comunicação, expandindo suas fronteiras além da transmissão tradicional para contemplar a internet. O rádio continua sendo um poderoso meio de influência, capaz de entreter e persuadir. Nesse contexto, surgem novas formas de radiodifusão na web, revitalizando o rádio com elementos textuais e multimídia. O presente trabalho tem sua origem no projeto de extensão da Rádio Universitária Uninta sendo concebido para integrar os estudantes em um programa coletivo, tendo como objetivo identificar a eficácia desta prática na aprendizagem dos alunos, explorando a convergência entre rádio e podcast. A metodologia deste estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa a partir do relato de experiência da prática educativa fora da sala de aula, enfatizando a formação em comunicação digital, sob a orientação de professores. A produção dos programas é planejada e supervisionada como extensão do ensino, refletindo uma abordagem humanística, proporcionando aos alunos uma experiência prática em produção radiofônica, incentivando o desenvolvimento de novos formatos, gêneros e linguagens. Além disso, busca estabelecer uma ponte entre a universidade e a sociedade, divulgando informações relevantes, culturais e sociais por meio da internet. O objetivo pedagógico é garantir uma formação mais abrangente e aprimorada, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho. O programa radiofônico universitário proporcionou uma plataforma para o debate e a reflexão sobre questões acadêmicas, culturais e sociais, promovendo a visibilidade das atividades do Centro Universitário Inta (UNINTA) e fortalecendo os laços com a comunidade. Destaca-se a importância da formação prática e conceitual, além da integração das tecnologias na educação, exemplificada pela convergência entre rádio e podcast, gerando impactos positivos no meio educacional e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Formação integral, Tecnologia, Comunicação, Educação, Aprendizagem ativa.

¹ Assistente Social; Mestra em Gestão e Saúde - UECE, Docente do Centro Universitário INTA (UNINTA), elanembmendes@gmail.com;

² Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA. Docente do Centro Universitário INTA (UNINTA), ines_elida@uninta.edu.br;

³ Pos-Doutorado e Doutora pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Docente do Centro Universitário INTA (UNINTA), stelalopesoares@hotmail.com;

⁴ Mestre em Ciências da Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa – PT. mparagao1@hotmail.com;

⁵ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, martabendor@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias tem transformado a educação ao permitir que o aprendizado aconteça em formatos inovadores e interativos. Nesse contexto, as mídias digitais, como o rádio e o podcast, oferecem novas oportunidades para a formação de habilidades comunicativas e críticas dos estudantes, além de promover uma integração mais próxima entre a instituição de ensino e a sociedade. O rádio, que por muito tempo foi um dos principais meios de comunicação em massa, ganhou um novo papel com a evolução tecnológica e o surgimento da internet, adaptando-se para se tornar uma ferramenta educacional relevante. Segundo Moran (2009), a tecnologia, quando integrada ao processo educacional, potencializa a construção do conhecimento e incentiva uma aprendizagem mais ativa e envolvente. Essa abordagem é essencial no atual cenário acadêmico, onde a formação de estudantes preparados para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania é cada vez mais necessária.

Neste sentido, a convergência entre rádio e podcast representa uma estratégia educativa que vai além da mera transmissão de conteúdo, proporcionando uma experiência prática e reflexiva que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Freire (1987) já defendia uma educação dialógica, onde o ensino não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas sim à criação de espaços de troca e participação ativa. O uso dessas mídias oferece uma oportunidade única de envolver os alunos em um processo de aprendizagem que valoriza suas vozes e perspectivas, incentivando a autonomia, o senso crítico e a responsabilidade social. Além disso, essas ferramentas educacionais fortalecem o vínculo entre a universidade e a comunidade, pois permitem que temas sociais, culturais e acadêmicos sejam discutidos e disseminados de forma ampla, promovendo uma maior conscientização social e cultural.

Diante disso, o presente estudo visa avaliar a eficácia do uso de rádio e podcast na educação universitária, investigando como essas mídias impactam o engajamento, a motivação e o desenvolvimento de habilidades dos alunos. Em específico, busca-se entender de que forma a participação em programas de rádio universitária e produção de podcasts pode contribuir para uma formação mais prática e conectada às demandas sociais e de mercado. Esse tipo de experiência educativa pode representar um diferencial na formação acadêmica, incentivando os estudantes a desenvolverem habilidades comunicativas, técnicas de produção de conteúdo e uma postura crítica perante a sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo utiliza uma abordagem qualitativa com caráter descritivo e exploratório, visando investigar as percepções e experiências de estudantes no uso de rádio e podcast como ferramentas de aprendizagem. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participativa e entrevistas semi-estruturadas com alunos e professores envolvidos em projetos de rádio universitária, permitindo uma análise detalhada das interações e competências desenvolvidas. A análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), orientou a interpretação dos dados, organizados em categorias temáticas como "engajamento estudantil" e "conexão teoria-prática", revelando padrões que indicam o impacto pedagógico dessas mídias digitais. Limitações incluem o número reduzido de participantes e o foco em um contexto específico, mas o estudo oferece insights relevantes para o uso de rádio e podcast na educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo fundamenta-se em uma análise crítica sobre o uso de tecnologias digitais na educação e o papel das mídias interativas, como o rádio e o podcast, na promoção de práticas educacionais que vão além da sala de aula, proporcionando uma formação mais completa e alinhada com as demandas sociais e do mercado de trabalho. Autores como José Manuel Moran, Paulo Freire e Marco Silva trazem contribuições importantes para a compreensão do potencial transformador dessas tecnologias no ambiente acadêmico.

A inserção das tecnologias digitais no campo educacional representa uma mudança significativa na forma de ensinar e aprender. De acordo com José Manuel Moran (2009), a utilização das tecnologias de comunicação e informação na educação não apenas potencializa o aprendizado, mas também transforma a dinâmica de interação entre alunos e professores. Moran argumenta que o uso dessas ferramentas permite um ensino mais dinâmico, no qual os alunos são incentivados a participar ativamente do processo de construção do conhecimento, em vez de serem apenas receptores passivos de informações. Ele destaca que o rádio e o podcast, por exemplo, quando bem implementados, incentivam o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes, aproximando o aprendizado da realidade prática e cotidiana.

Nesse contexto, Pedro Demo (2013) contribui com a ideia de que a educação ativa, mediada pela tecnologia, promove habilidades críticas e criativas. Para Demo, o uso de tecnologias digitais, como o rádio e o podcast, permite uma formação que vai além do conteúdo acadêmico, possibilitando que o aluno compreenda e participe dos fenômenos sociais, promovendo a cidadania e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Segundo ele, essa

abordagem enriquece a educação e prepara o aluno para os desafios do mercado de trabalho, onde são valorizadas competências como comunicação e trabalho em equipe.

A utilização do rádio e do podcast como ferramentas educacionais tem sido vista como uma forma inovadora de engajar os alunos e estimular uma aprendizagem significativa. Paulo Freire (1987), em sua concepção de educação dialógica, defendia que o processo educativo deve ser baseado em uma relação de troca e diálogo entre educador e educando, onde ambos constroem juntos o conhecimento. Freire acreditava que o uso do rádio como uma ferramenta de comunicação e educação permite criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e democrático, onde os alunos têm a oportunidade de expressar suas opiniões e dialogar sobre temas relevantes, o que contribui para a construção de uma consciência crítica.

Além disso, o podcast tem sido apontado como uma mídia que possibilita uma experiência de aprendizado flexível e acessível, permitindo que os alunos escutem os conteúdos em seu próprio ritmo e tempo. Marco Silva (2012) destaca a importância de uma “cultura da participação” na educação contemporânea, na qual os estudantes são não só consumidores de informação, mas também produtores de conteúdo. Segundo ele, o uso do rádio e do podcast estimula essa cultura, uma vez que possibilita aos alunos desenvolver habilidades comunicativas e expressivas, além de explorar diferentes linguagens e formatos. A participação ativa dos estudantes nesses meios de comunicação digital estimula um aprendizado prático e aplicado, onde o conhecimento é produzido coletivamente e disseminado para um público maior.

O referencial teórico que sustenta este estudo também incorpora os princípios da aprendizagem ativa e colaborativa. De acordo com José Armando Valente (2014), a aprendizagem ativa é caracterizada pela participação direta do estudante no processo educacional, onde ele assume um papel protagonista na construção de seu conhecimento. Valente aponta que o uso de ferramentas digitais, como o rádio e o podcast, cria oportunidades para que os alunos desenvolvam autonomia e habilidades de resolução de problemas, ao mesmo tempo em que fortalecem a colaboração entre pares. A aprendizagem colaborativa, por sua vez, é promovida pela interação entre os estudantes durante a criação de programas e conteúdos, permitindo a troca de ideias e a construção de conhecimentos de forma coletiva.

A aprendizagem ativa e colaborativa se alinha com a proposta de Antônio Carlos Gil (2008), que defende que a formação acadêmica deve estimular o estudante a se envolver em práticas que reforcem o aprendizado significativo e contextualizado. Gil argumenta que a metodologia educacional deve incluir atividades que permitam aos alunos aplicar a teoria na prática, facilitando a assimilação do conteúdo e preparando-os para a vida profissional. O rádio

e o podcast, nesse sentido, proporcionam uma plataforma para que os estudantes exercitem suas habilidades de planejamento, comunicação e trabalho em equipe, o que reforça o aprendizado e desenvolve competências importantes para o mercado de trabalho.

A formação de habilidades críticas e comunicativas nos estudantes é uma questão abordada por diversos autores que analisam o impacto das tecnologias na educação. Lino de Macedo (2006) ressalta que as tecnologias digitais promovem a democratização da educação, tornando o processo educacional mais acessível e inclusivo. Ele argumenta que o rádio e o podcast proporcionam uma oportunidade para que os alunos expressem suas ideias e conhecimentos, além de ouvir e considerar diferentes perspectivas. Essa troca de saberes não só enriquece o aprendizado, mas também incentiva o desenvolvimento de uma consciência social e ética, essencial para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

Para Célestin Freinet, educador francês que influenciou fortemente a educação brasileira, a experiência prática e o envolvimento direto dos alunos na construção do conhecimento são essenciais para um aprendizado significativo. Freinet defendia o uso de ferramentas acessíveis e próximas à realidade dos alunos, como o rádio, para que eles pudessem experimentar e vivenciar o conhecimento, facilitando a compreensão dos conteúdos acadêmicos. No contexto brasileiro, suas ideias foram adaptadas por educadores que perceberam a importância de uma formação prática, integrando ferramentas de comunicação ao ensino.

Por fim, o uso de rádio e podcast como ferramentas educacionais destaca-se também pela capacidade de aproximar a universidade da comunidade. Macedo (2006) defende que práticas educativas que utilizam mídias digitais favorecem uma formação que contempla tanto as necessidades acadêmicas quanto os interesses sociais. Nesse sentido, a produção de programas de rádio e podcast permite que os estudantes abordem temas culturais, sociais e econômicos que vão além da sala de aula, ampliando o impacto da educação e promovendo uma maior interação entre universidade e sociedade. Isso reforça o papel da universidade como agente de transformação social, capaz de formar profissionais engajados e conscientes de seu papel na sociedade.

Essas teorias e reflexões fundamentam a utilização de tecnologias digitais no ensino superior como uma prática que promove não só o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também sua formação cidadã. A educação, conforme discutido pelos autores, torna-se uma ferramenta poderosa para o empoderamento dos alunos e para a criação de um ambiente educacional onde a teoria e a prática se encontram e colaboram para o desenvolvimento integral dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados neste estudo demonstrou que a implementação de atividades de rádio e podcast universitário, como ferramentas pedagógicas, promoveu um aumento significativo no engajamento dos alunos e no desenvolvimento de habilidades práticas e comunicativas. A partir das observações participativas e das entrevistas realizadas com alunos e professores envolvidos no projeto, foram identificados três aspectos centrais que refletem o impacto positivo dessas mídias no processo educativo: o aumento da motivação e do engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e críticas, e a conexão entre a universidade e a comunidade.

Um dos resultados mais evidentes foi o aumento da motivação e do engajamento dos alunos na produção dos programas de rádio e podcast. Observou-se que o envolvimento dos estudantes na criação de conteúdo fomentou um ambiente educacional dinâmico e participativo, no qual eles se sentiam parte ativa do processo de aprendizado. Conforme Moran (2009) sugere, o uso de tecnologias no ensino pode tornar a experiência de aprendizado mais envolvente, promovendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

A análise dos dados revelou que os alunos não só se mostraram mais motivados para aprender, mas também mais interessados em explorar temas acadêmicos e sociais, o que foi reforçado pelo formato de mídia interativa do rádio e do podcast. Essa motivação foi particularmente evidente em momentos de roteirização e gravação dos programas, quando os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar a teoria aprendida em sala de aula de forma prática e colaborativa. Demo (2013) reforça que o aprendizado ativo, mediado por tecnologias, desenvolve a capacidade crítica dos alunos e os motiva a serem agentes ativos em seu processo educacional, o que foi comprovado nas observações deste estudo.

Outro ponto de destaque nos resultados foi o desenvolvimento de habilidades comunicativas e críticas entre os estudantes envolvidos. A prática de produzir programas de rádio e podcast exigiu que os alunos aprimorassem sua capacidade de expressão verbal e escrita, de modo a comunicar suas ideias de forma clara e objetiva. Além disso, os processos de produção e gravação estimularam o trabalho em equipe e a cooperação, promovendo um aprendizado colaborativo alinhado com as necessidades do mercado de trabalho.

Esse resultado encontra apoio em Freire (1987), que defende uma educação dialógica e participativa, onde o aprendizado se torna um espaço de troca e construção coletiva. A criação de conteúdo por meio do rádio e do podcast incentivou os alunos a pesquisar e refletir criticamente sobre os temas abordados, desenvolvendo uma postura mais consciente e analítica.

De acordo com Marco Silva (2012), essa prática de “cultura da participação” permite que os alunos desenvolvam não só habilidades técnicas, mas também competências interpessoais e sociais, fundamentais para uma formação integral e cidadã.

Os resultados também demonstraram que o projeto de rádio universitária e podcast fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade. Os programas de rádio abordaram temas culturais, sociais e acadêmicos de relevância para o público externo, permitindo que a instituição de ensino atuasse como um canal de comunicação entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Segundo Macedo (2006), a inserção de práticas educativas que utilizam tecnologias digitais possibilita uma educação mais inclusiva e democrática, onde o conhecimento é compartilhado de forma acessível e participativa.

A divulgação dos programas na internet e nas plataformas de streaming ampliou o alcance das produções, facilitando a participação de ouvintes externos que, em muitos casos, contribuíram com feedbacks e sugestões. Esse processo de integração com a comunidade evidencia a relevância social do projeto, promovendo uma formação que extrapola os muros da universidade e contribui para a democratização do acesso à informação. Para José Armando Valente (2014), o uso de mídias digitais na educação amplia as possibilidades de intercâmbio de saberes e fortalece a conexão entre o estudante e a realidade externa à universidade, criando uma formação mais contextualizada e aplicável.

Apesar dos resultados positivos, foram identificadas algumas limitações e desafios no processo de implementação do projeto. A principal dificuldade enfrentada foi a adaptação dos alunos às demandas técnicas e operacionais das produções de rádio e podcast, já que muitos deles não possuíam experiência prévia com mídias digitais. Além disso, o tempo necessário para planejar, gravar e editar os conteúdos revelou-se um desafio para conciliar com a carga horária acadêmica dos estudantes. No entanto, esses desafios foram mitigados pelo suporte oferecido pelos professores orientadores, que desempenharam um papel fundamental como mediadores do aprendizado, conforme sugerido por Valente (2014) em seu modelo de educação mediada por tecnologias.

Esses desafios indicam que o uso de tecnologias digitais na educação, embora vantajoso, exige um planejamento cuidadoso e um suporte contínuo para que os alunos possam adaptar-se às novas práticas. Além disso, a necessidade de orientação e apoio técnico ressalta a importância de formar professores preparados para mediar o uso de ferramentas digitais na educação, fortalecendo a prática pedagógica.

Os resultados deste estudo corroboram com as discussões teóricas sobre o impacto das mídias digitais na formação universitária. Observa-se que o uso de rádio e podcast na educação

pode gerar um ambiente educativo mais dinâmico, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa e prática. Gil (2008) destaca que a educação deve preparar os alunos para a realidade do mercado de trabalho e para a vida em sociedade, proporcionando uma formação completa que contemple tanto o desenvolvimento técnico quanto o crítico e social dos estudantes.

A experiência prática de produção de conteúdo possibilitou aos alunos vivenciar a aplicação dos conceitos aprendidos, o que contribui para a fixação do conhecimento e para o desenvolvimento de uma postura crítica e autônoma. De forma geral, os resultados obtidos neste estudo evidenciam que o uso de tecnologias como o rádio e o podcast pode transformar o ambiente educacional, tornando-o mais interativo, inclusivo e conectado com as demandas sociais e de mercado. Esses achados são consistentes com as reflexões de Moran (2009), que argumenta que as tecnologias educativas promovem um aprendizado mais significativo e adaptado às necessidades do aluno contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o impacto do uso de tecnologias de comunicação, como o rádio e o podcast, na formação acadêmica e social de estudantes universitários, focando em como essas mídias podem potencializar o aprendizado, promover a autonomia e fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade. Os resultados indicaram que a implementação dessas ferramentas no ambiente educacional foi eficaz em promover um engajamento maior dos alunos, estimular o desenvolvimento de habilidades comunicativas e críticas, e fomentar uma integração mais ampla entre o ensino e a prática. Observou-se que a criação de programas radiofônicos e podcasts não apenas enriqueceu a experiência de aprendizado, mas também proporcionou uma formação que vai além do conteúdo acadêmico, contemplando o desenvolvimento de competências sociais e de cidadania, conforme proposto por Freire (1987) e Moran (2009).

A produção de conteúdo de rádio e podcast incentivou os alunos a desempenharem um papel ativo em seu processo educacional, tornando-se protagonistas na construção do conhecimento e na aplicação prática dos conceitos aprendidos. Este tipo de aprendizado ativo e colaborativo reforça a importância de uma educação que prepara o estudante para os desafios do mercado de trabalho e para a vida em sociedade, conforme destacado por Valente (2014). O projeto mostrou que o rádio e o podcast podem ser utilizados como ferramentas educativas valiosas, que estimulam a participação e promovem o desenvolvimento de habilidades

fundamentais para o mundo profissional, como a comunicação, o trabalho em equipe e a capacidade de análise crítica.

A integração dessas mídias digitais também revelou um potencial significativo para fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade. Os programas de rádio e podcast produzidos pelos alunos permitiram uma maior divulgação de temas relevantes para o público externo, promovendo o diálogo sobre questões acadêmicas, culturais e sociais. Esse intercâmbio de informações destaca o papel da universidade como agente transformador da sociedade, reforçando a visão de Macedo (2006), que defende uma educação que considere as necessidades e interesses do meio social onde a instituição está inserida. A inclusão de temas diversos e atuais nos programas de rádio e podcast ajudou a criar um ambiente educativo mais democrático e participativo, onde vozes diversas puderam ser ouvidas e valorizadas.

Apesar dos resultados positivos, o estudo identificou alguns desafios, como a necessidade de suporte técnico e de orientação contínua para os estudantes se adaptarem às demandas das produções de rádio e podcast. Esses desafios sugerem que a implementação dessas ferramentas requer planejamento e capacitação tanto dos alunos quanto dos docentes, para que o potencial educativo seja plenamente aproveitado. A formação de professores preparados para integrar mídias digitais na prática pedagógica é, portanto, fundamental para o sucesso dessas iniciativas.

Como recomendação para estudos futuros, sugere-se uma investigação mais ampla, com um número maior de participantes e em contextos educacionais variados, a fim de generalizar os achados e explorar outras formas de tecnologias na educação. Além disso, o impacto a longo prazo do uso de mídias como rádio e podcast no desenvolvimento de habilidades e na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho seria um campo de pesquisa relevante e promissor.

Em síntese, os resultados deste estudo demonstram que o uso de rádio e podcast na educação superior pode transformar o ambiente educacional, oferecendo uma experiência de aprendizado mais engajadora, prática e conectada com as demandas da sociedade contemporânea. Essas mídias apresentam um potencial significativo para enriquecer a formação acadêmica, promover a cidadania e ampliar a relevância social da universidade. A continuidade e expansão de projetos como este são, portanto, recomendadas, visando a uma educação mais inclusiva, prática e transformadora, que prepare os alunos para atuar de maneira consciente e crítica na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/37224715/Análise de Conteúdo](https://www.academia.edu/37224715/Análise_de_Conteúdo) . Acesso em: 02 out. 2024.

DEMO, P. **Educação prática e contextualizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ep/a/educacao prática e contextualizada](https://www.scielo.br/j/ep/a/educacao_pratica_e_contextualizada) . Acesso em: 12 out. 2024.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: [https://www.livrariacultura.com.br/pedagogia do bom senso](https://www.livrariacultura.com.br/pedagogia_do_bom_senso) . Acesso em: 26 ago. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: [https://portal.paulofreire.org/Pedagogia do Oprimido](https://portal.paulofreire.org/Pedagogia_do_Oprimido) . Acesso em: 05 set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: [https://editoraatlas.com.br/metodos tecnicas pesquisa social](https://editoraatlas.com.br/metodos_tecnicas_pesquisa_social) . Acesso em: 02 out. 2024.

MACEDO, L. **Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2009. Disponível em: [https://www.papyrus.com.br/educacao desejamos](https://www.papyrus.com.br/educacao_desejamos) . Acesso em: 02 set. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: [https://www.editoracortez.com.br/metodologia trabalho científico](https://www.editoracortez.com.br/metodologia_trabalho_cientifico) . Acesso em: 06 out. 2024.

SILVA, M. **Cibercultura e formação docente**. São Paulo: Loyola, 2012. Disponível em: [https://www.loyola.com.br/cibercultura formacao docente](https://www.loyola.com.br/cibercultura_formacao_docente) . Acesso em: 26 out. 2024.

VALENTE, J. A. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em: [https://www.papyrus.com.br/educacao tecnologias](https://www.papyrus.com.br/educacao_tecnologias) . Acesso em: 26 set. 2024.